

Safra goiana permanecerá estacionária

Mesmo com o aumento de 2% na área plantada com grãos no estado de Goiás, já constatado na última semana, não há nenhuma expectativa de que haja um aumento na safra 1987/88 que venha superar a safra recorde deste ano. A informação é do diretor-técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) de Goiás, Mauro César Rodrigues, ao revelar que o início do plantio da safra de verão já levou técnicos ao interior do Estado que participa com 10% da produção nacional de grãos, para o levantamento de previsão de safras.

Segundo Mauro César Rodrigues, o produtor não está satisfeito porque não acredita na política da OTN. "A experiência anterior que o estrangulou com juros altos, o deixa sem credibilidade. Ele não confia mais que o valor que vai corrigir seu produto vai corrigir seu financiamento", explicou.

O diretor-técnico da Emater afirma, entretanto, que não haverá redução na produção de grãos. Para ele, só a soja deverá apresentar aumento de produção, devido aos preços atraentes no mercado externo. O milho ficará estabilizado e o arroz, cujas estimativas iniciais apontam uma redução, também deve ficar com a mesma produção deste ano. É que o arroz já vem sendo cultivado como mecanismo de um movimento de recuperação de áreas de pastagens.

Mauro César Rodrigues alerta que mesmo com as previsões iniciais de safras, a produtividade não pode ser considerada antes de março, ou seja após o veranico — período de estiada durante a estação chuvosa, com dias de intenso calor, que podem comprometer parte da safra.

Quanto à questão de armazenamento, ele assegura que se a colheita for a mesma deste ano, não haverá problemas. Mesmo porque, ele afirma que "não há dificuldades de escoamento de safras em nenhum local do estado de Goiás".

Pecuária

A pecuária em Goiás está praticamente parada em termos de crescimento de rebanhos, de acordo com o diretor-técnico da Emater. Ele esclarece que além das pastagens serem insuficientes, não há estímulo para o criador.

O último programa de desenvolvimento da pecuária foi o Propec em 1979. A partir daquele ano, Mauro César Rodrigues afirma não ter havido nenhum incentivo à criação e engorda de bois. Hoje o Estado mantém o programa de confinamento, com 36 mil cabeças, que começaram a ser abatidas em novembro e dezembro.